

ALLEN GINSBERG

UIVO
KADDISH E OUTROS POEMAS

TRADUÇÃO, SELEÇÃO E NOTAS DE
CLAUDIO WILLER

www.lpm.com.br

L&PM POCKET

Uivo
para Carl Solomon

I

Eu vi os expoentes da minha geração destruídos pela loucura, morrendo de fome, histéricos, nus,
arrastando-se pelas ruas do bairro negro de madrugada
em busca de uma dose violenta de qualquer coisa,¹
hipsters² com cabeça de anjo ansiando pelo antigo contato celestial com o dínamo estrelado na maquinaria da noite,³
que pobres, esfarrapados e olheiras fundas, viajaram fumando sentados na sobrenatural escuridão dos miseráveis apartamentos sem água quente, flutuando sobre os tetos das cidades contemplando jazz,
que desnudaram seus cérebros ao céu sob o Elevado⁴ e viram anjos maometanos cambaleando iluminados nos telhados das casas de cômodos,⁵
que passaram por universidades com olhos frios e radiantes alucinando Arkansas e tragédias à luz de Blake entre os estudiosos da guerra,⁶
que foram expulsos das universidades por serem loucos & publicarem odes obscenas nas janelas do crânio,⁷
que se refugiaram em quartos de paredes de pintura descascada em roupa de baixo queimando seu dinheiro em cestos de papel,⁸ escutando o Terror através da parede,
que foram detidos em suas barbas púbicas voltando por Laredo⁹ com um cinturão de marijuana para Nova York,

que comeram fogo em hotéis mal pintados ou beberam
terebintina em Paradise Alley,¹⁰ morreram ou
flagelaram seus torsos noite após noite
com sonhos, com drogas, com pesadelos na vigília, ál-
cool e caralhos e intermináveis orgias,¹¹
incomparáveis ruas cegas sem saída de nuvem trêmula e
clarão na mente pulando nos postes dos pólos¹² de
Canadá & Paterson, iluminando completamente o
mundo imóvel do Tempo intermediário,
solidez de Peiote dos corredores, aurora de fundo de quin-
tal com verdes árvores de cemitério,¹³ porre de vinho
nos telhados, fachadas de lojas de subúrbio na luz cin-
tilante de néon do tráfego na corrida de cabeça feita
do prazer, vibrações de sol e lua e árvore no ronco de
crepúsculo de inverno de Brooklyn, declamações en-
tre latas de lixo e a suave soberana luz da mente,¹⁴
que se acorrentaram aos vagões do metrô para o infundável
percurso do Battery ao sagrado Bronx de benzedrina
até que o barulho das rodas e crianças os trouxesse
de volta, trêmulos, a boca arrebatada e o despova-
do deserto do cérebro esvaziado de qualquer brilho
na lúgubre luz do Zoológico,
que afundaram a noite toda na luz submarina de
Bickford's,¹⁵ voltaram à tona e passaram a tarde de
cerveja choca no desolado Fuggazi's escutando o
matraquear da catástrofe na vitrola automática de
hidrogênio,
que falaram setenta e duas horas sem parar¹⁶ do parque
ao apê ao bar ao Hospital Bellevue ao Museu à Pon-
te de Brooklyn,
batalhão perdido de debatedores platônicos saltando dos
gradis das escadas de emergência dos parapeitos das
janelas do Empire State da Lua,

tagarelando, berrando, vomitando, sussurrando fatos e lembranças e anedotas e viagens visuais¹⁷ e choques nos hospitais e prisões e guerras, intelectos inteiros regurgitados em recordação total com os olhos brilhando por sete dias e noites, carne para a sinagoga jogada à rua,¹⁸ que desapareceram no Zen de Nova Jersey de lugar algum¹⁹ deixando um rastro de cartões-postais ambíguos do Centro Cívico de Atlantic City, sofrendo suores orientais, pulverizações tangerianas nos ossos²⁰ e enxaquecas da China por causa da falta da droga no quarto pobremente mobiliado de Newark, que deram voltas e voltas à meia-noite no pátio da ferrovia perguntando-se aonde ir e foram, sem deixar corações partidos, que acenderam cigarros em vagões de carga, vagões de carga, vagões de carga que rumavam ruidosamente pela neve até solitárias fazendas dentro da noite do avô, que estudaram Plotino, Poe, São João da Cruz, telepatia e bop-cabala pois o Cosmos instintivamente vibrava a seus pés em Kansas, que passaram solitários pelas ruas de Idaho procurando anjos índios e visionários que eram anjos índios e visionários, que só acharam que estavam loucos quando Baltimore²¹ apareceu em êxtase sobrenatural, que pularam em limusines com o chinês de Oklahoma no impulso da chuva de inverno na luz das ruas de cidade pequena à meia-noite, que vaguearam famintos e sós por Houston procurando jazz ou sexo ou rango e seguiram o espanhol brilhante para conversar sobre América e Eternidade,²² inútil tarefa, e assim embarcaram num navio para a África,²³

que desapareceram nos vulcões do México²⁴ nada deixando além da sombra de suas calças rancheiras e a lava e a cinza da poesia espalhadas pela lareira Chicago, que reapareceram na Costa Oeste investigando o FBI de barba e bermudas com grandes olhos pacifistas e sensuais em suas peles morenas, distribuindo folhetos ininteligíveis, que apagaram cigarros acesos em seus braços protestando contra o nevoeiro narcótico de tabaco do Capitalismo, que distribuíram panfletos supercomunistas em Union Square, chorando e despindo-se enquanto as sirenes de Los Alamos os afugentavam gemendo mais alto que eles e gemiam pela Wall Street e também gemia a balsa de Staten Island²⁵ que caíram em prantos em brancos ginásios desportivos, nus e trêmulos diante da maquinaria de outros esqueletos, que morderam policiais no pescoço²⁶ e berraram de prazer nos carros de presos por não terem cometido outro crime a não ser sua transação pederástica e tóxica, que uivaram de joelhos no metrô e foram arrancados do telhado sacudindo genitais e manuscritos, que se deixaram foder no rabo por motociclistas santificados e urraram de prazer, que enrabaram e foram enrabados por esses serafins humanos, os marinheiros, carícias de amor atlântico e caribeano,²⁷ que transaram pela manhã e ao cair da tarde em roseirais, na grama de jardins públicos e cemitérios, espalhando livremente seu sêmen para quem quisesse vir, que soluçaram interminavelmente tentando gargalhar mas acabaram choramingando atrás de um tabique de

banho turco²⁸ onde o anjo loiro e nu veio trespassá-
los com sua espada,
que perderam seus garotos amados para as três megeras do
destino, a megera caolha do dólar heterossexual, a
megera caolha que pisca de dentro do ventre e a megera
caolha que só sabe ficar plantada sobre sua bunda reta-
lhando os dourados fios intelectuais do tear do artesão,
que copularam em êxtase insaciável com uma garrafa de
cerveja, uma namorada, um maço de cigarros, uma
vela, e caíram da cama e continuaram pelo assoalho
e pelo corredor e terminaram desmaiando contra a
parede com uma visão da boceta final e acabaram
sufocando um derradeiro lampejo de consciência,
que adoçaram as trepadas de um milhão de garotas trê-
mulas ao anoitecer, acordaram de olhos vermelhos
no dia seguinte mesmo assim prontos para adoçar
trepadas na aurora, bundas luminosas nos celeiros e
nus no lago,
que foram transar em Colorado numa miríade de carros
roubados à noite, N. C.²⁹ herói secreto destes poe-
mas, garanhão e Adônis de Denver – prazer ao lem-
brar das suas incontáveis trepadas com garotas em
terrenos baldios & pátios dos fundos de restaurantes
de beira de estrada, raquíticas fileiras de poltronas
de cinema, picos de montanha, cavernas ou com es-
quálidas garçonetes no familiar levantar de saias so-
litário à beira da estrada & especialmente secretos
solipsismos de mictórios de postos de gasolina & be-
cos da cidade natal também,
que se apagaram em longos filmes sórdidos, foram trans-
portados em sonho, acordaram num Manhattan súbi-
to e conseguiram voltar com uma impiedosa ressaca
de adegas de Tokay e o horror dos sonhos de ferro da

Terceira Avenida³⁰ & cambalearam até as agências de desemprego,³¹
que caminharam a noite toda com os sapatos cheios de sangue pelo cais coberto por montões de neve,³² esperando que uma porta se abrisse no East River dando para um quarto cheio de vapor e ópio,
que criaram grandes dramas suicidas nos penhascos de apartamentos do Hudson à luz azul de holofote anti-aéreo da lua & suas cabeças receberão coroas de louro no esquecimento,
que comeram o ensopado de cordeiro da imaginação ou digeriram o caranguejo do fundo lodoso dos rios de Boverly,³³
que choraram diante do romance das ruas com seus carrinhos de mão cheios de cebola e péssima música,
que ficaram sentados em caixotes respirando a escuridão sob a ponte e ergueram-se para construir clavicórdios em seus sótãos,³⁴
que tossiram num sexto andar do Harlem coroado de chamas sob um céu tuberculoso rodeados pelos caixotes de laranja da teologia,³⁵
que rabiscaram a noite toda deitando e rolando sobre invocações sublimes que ao amanhecer amarelado revelaram-se versos de tagarelice sem sentido,³⁶
que cozinharam animais apodrecidos, pulmão coração pé rabo borsht³⁷ & tortillas sonhando com o puro reino vegetal,
que se atiraram sob caminhões de carne em busca de um ovo,
que jogaram seus relógios do telhado³⁸ fazendo seu lance de aposta pela Eternidade fora do Tempo & despertadores caíram nas suas cabeças por todos os dias da década seguinte,